

Ainda falta uma identidade

Ao completar 22 anos, falta ainda à cidade uma identidade, que poderá vir com o passar do tempo - Brasília ainda é uma cidade jovem - e que é consequência da falta de uma representação política. Esta foi a conclusão a que chegaram algumas das pessoas entrevistadas ontem pelo **Correio Braziliense**. "Como centro político, Brasília já possui uma posição definida, falta-lhe uma identidade cultural, que só será adquirida com a maior participação do brasileiro na solução dos problemas da cidade", disse o professor de sociologia da Universidade de Brasília - UnB, Benício Schmidt.

Ele acrescentou ser paradoxal o vazio cultural que ainda persiste em Brasília - motivado mais pela falta de comunicação entre grupos de pessoas que pela ausência destas pessoas. "Em Brasília, apesar de possuir a maior renda per capita do País, e de os habitantes terem acesso fácil à informação, falta um espaço político onde as pessoas possam se encontrar e debater. O brasileiro trabalha a semana toda ajudando a tomar decisões para todo o Brasil e, durante o fim de semana, se isola e não discute seus próprios problemas".

A opinião de Schmidt é endossada pelo jornalista e poeta Ézio Pires, residente em Brasília há mais de 20 anos. "A cidade ainda está em busca de sua identidade cultural, e ainda não foi concedido ao brasileiro o direito de cidadania, ou seja, o direito ao voto. Muitos políticos vivem em Brasília, porém, não vivem a cidade, já que seus interesses eleitorais se encontram fora de Brasília", acrescentou o jornalista. Ézio Pires frisou ainda que "a Constituição não contempla o governador de Brasília com nenhuma exigência", por ser o único governador do País escolhido, e não eleito.

Maurício Corrêa, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, disse que a não-

participação política do brasileiro "causa uma defasagem que talvez possa ser suprida na medida que se crie uma representação política para o Distrito Federal. Atualmente, somente alguns setores da sociedade, através de órgãos representativos, reivindicam as necessidades que aparecem no dia-a-dia do brasileiro".

Já o presidente da Associação Comercial do DF, Lindberg Aziz Cury, chamou a atenção para o fato de "Brasília ser hoje uma cidade consolidada. O não-esvaziamento da cidade durante as festas natalinas - fato que ocorria há quatro anos - mostra que o brasileiro vem, aos poucos, permanecendo na cidade durante os feriados. Entretanto, ainda enfrentamos um grande problema, que é o esvaziamento de Brasília durante as férias escolares de janeiro a fevereiro, quando muitos buscam as praias".

O habitante da capital é uma pessoa frustrada, na opinião dos entrevistados. "Um frustrado alegre, na medida que ele vive sem muita esperança, sempre pensando em voltar às suas raízes", frisou Ézio Pires. Destacou, contudo, que muitos habitantes começam a criar raízes em Brasília, "os que nasceram na cidade, os que aqui tiveram seus filhos".

O sociólogo Benício Viero foi mais longe ainda, afirmando que o brasileiro "é um cidadão esquizofrênico, pois vive em uma cidade onde são tomadas as decisões nacionais, mas ele próprio possui uma participação marginal nas decisões dos rumos da cidade onde reside". Segundo o sociólogo, um exemplo desta realidade são as poucas peças teatrais existentes sobre experiências vividas em Brasília. "O brasileiro anda à procura de sua identidade para poder se expressar, e não é uma pessoa feliz, não em consequência da arquitetura de Brasília, mas em consequência da sua incapacida-

de de participação".

O jornalista Ézio Pires destacou, contudo, que já existe uma cultura candanga em formação. "Já é possível se destacar tipos populares, remanescentes dos candangos, que, terminada a febre de construções, permaneceram em Brasília, residindo na periferia da cidade". Salientou que encontram-se em formação as raízes culturais de Brasília.

Maurício Corrêa frisou que "Brasília é uma cidade a caminho da conscientização. No plano nacional, o brasileiro já se destaca. Como exemplo, no campo do poder judiciário, encontramos a participação de algumas dezenas de juristas que se firmaram profissionalmente no DF e hoje compõem a estrutura do poder.

Segundo o advogado, os jovens e as crianças que nasceram na cidade são mais felizes do que os adultos que foram transferidos para Brasília. Estes jovens, disse ele, tiveram oportunidade de se adaptar à arquitetura de Brasília com mais facilidade.

Já o presidente da Associação Comercial do DF questionou a expressão de que Brasília é uma cidade fria. "Brasília é a cidade que possui maior calor humano do País, principalmente em razão de sua filosofia habitacional, que proporciona aos habitantes um convívio social intenso".

A opinião de Lindberg, contudo, é debatida pelo sociólogo Benício Viero que acha que falta ao brasileiro locais para se reunir, "apesar da arquitetura da cidade apresentar estes locais físicos". Segundo o sociólogo, Lúcio Costa previu para os habitantes uma vida social ativa - ao idealizar, por exemplo, as Superquadras - "mas o fato não acontece. Apesar de dispor de locais físicos para se reunir, o brasileiro permanece fechado em suas residências, ou isolado nos clubes da cidade", concluiu o sociólogo.